

O GLOBO

25 JAN 1978

Sarney: Partidos não devem ser ideológicos

BRASILIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena-MA) condenou, ontem, durante entrevista, os partidos ideológicos, que considera anacrônicos, e defendeu os partidos pragmáticos, que "existem em condições de operar o poder".

Disse o Senador que só há uma saída para a democracia liberal: "O sistema político coerente, com o voto distrital ou o majoritário e dois partidos fortes não ideológicos, a exemplo de todas as democracias ocidentais".

Sarney condenou os partidos que existem em função de ideologias, "porque a ideologia é um processo de doutrina e ideia passionizada. É um apelo muito mais à paixão do que à razão e se alimenta de verdades imutáveis e por isso mesmo sectárias".

Insistiu em que a força propulsora da democracia liberal "foi a capacidade de ajustar-se às modificações das ideias básicas sobre a liberdade".

Acha em razão disso que "a democracia liberal partiu de um liberalismo puro para aceitar os intervencionismos, assimilando as boas ideias de outras correntes, integrando-as e ajustando-as a um processo político". O Senador maranhense afirmou que por extensão de sua tese contra os partidos ideológicos, é contrário à legalização do Partido Comunista. E acrescentou:

— As sociedades subdesenvolvidas não podem aceitar, sob pena de serem destruídas,

um partido político que tem por base um corpo de doutrina que leva inexoravelmente a um partido único.

ABERTURA

O Senador José Sarney disse que uma das finalidades da abertura política preconizada pelo Governo Geisel é a superação de todas as leis de exceção. Perguntaram-lhe se via possibilidade de a Lei Falcão ser eliminada e ele respondeu:

— Não acredito na revogação para este ano das medidas adotadas com as reformas de abril. Mas acho que elas serão discutidas em termos de eleições futuras pelo Senador Petrônio Portela ao examinar as reformas.

José Sarney voltou a sugerir a alteração do sistema eleitoral brasileiro, com a adoção do voto distrital ou majoritário. Pelo sistema de votação proporcional que ele condena, os candidatos são eleitos de conformidade com a soma de votos em seus nomes pessoais e não pela distribuição dos votos da legenda entre os candidatos.

Um repórter perguntou a Sarney se ele achava possível a punição do Senador Magalhães Pinto, através do AI-5, como previu o Deputado Jarbas Vasconcelos (MDB-PE). Segundo Sarney, "a previsão é uma intriga de mau gosto da oposição". Ele se recusou a comentar a possível candidatura do General Euler Bentes Monteiro como vice na chapa de Magalhães Pinto.